



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11835 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

### TERRITÓRIOS CURRICULARES E FORMATIVOS: POR ENTRE PRÁTICASPOLÍTICAS INVENTIVAS

Sunamita Astir Daud de Souza - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Andrea dos Santos Gabriel - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

### **TERRITÓRIOS CURRICULARES E FORMATIVOS: POR ENTRE PRÁTICASPOLÍTICAS INVENTIVAS**

Estamos em territórios formativos e curriculares, sob linhas de transversalidades, que se apresentam com uma infinidade de rotas e escolhas a serem feitas. Escolhemos adentrar as rotas da inventividade, um caminho que se faz no meio, no entre, por linhas de corte que escapam à matéria-forma (PARAISO, 2015), às representações, à imitação, à ilustração, à identificação, à hegemonização. Somos todos convidados a inventar e para isso não há receitas ou fórmulas a serem seguidas, pelo contrário, a invenção pode seguir por uma infinidade de traçados, linhas de intensidades, forças, desejos, alianças, composições, encontros.

Por entre formas e forças, em movimento de dobras e redobras, nos colocamos a cartografar, no entre cruzamento desses territórios, as *práticaspolíticas* inventivas que nos desloque a pensar outras composições curriculares e formativas, para além do que está posto pelas políticas educacionais vigentes. Compreendemos com Alves (2010) que as práticas são políticas. Ações coletivas capazes de transformar as redes de saberes, fazeres e poderes das escolas e dos sistemas educacionais.

Assim, não cessando de resistir, de lutar, pois estamos ante à um cenário perverso de políticas educacionais que buscam atender aos interesses da lógica do capital, propomos, em meio aos percursos de uma pesquisa em andamento, a problematização: como os processos de formação continuada podem engendrar currículos-forças que potencializam *práticaspolíticas* inventivas nos cotidianos escolares?

Para oportunizar os caminhos dessa pesquisa colocamo-nos em movimento cartográfico com os percursos formativos de professores dos anos finais do ensino fundamental, das áreas de História e Geografia da Rede Municipal de Educação de Serra/ES. Assim, escolhemos a cartografia rizomática (DELEUZE, 1995) como percurso metodológico, entrelaçada às redes de conversações, apresentada por Carvalho (2009), como abertura a outros possíveis, movidos por intensidades produzidas por um corpo coletivo.

Como aporte teórico-metodológico recorreremos aos pensamentos da filosofia da diferença mediados por intercessores teóricos, tais como Deleuze e Guattari (1995), Alves (2010), Dias (2012), Kastrup (2001), Paraíso (2015) e Carvalho (2009) na intenção de afirmar a vida, como invenção de novas-outras possibilidades de existência.

Assim, seguimos experimentando com os professores processos de estranhamento dos saberes, do conhecimento, das aprendizagens. Para Kastrup (2001) é preciso estranhar o saber anterior, questionar, produzir outras imagens de pensamento, construir outros domínios cognitivos. Nesse percurso, por entre territórios curriculares e formativos, seguimos atentas a tudo que se constitui por matéria-força (PARAÍSO, 2015). Tudo que seja capaz de nos fazer delirar, sair do prumo, pensar de outros modos. Para compor essa escrita, trazemos o relato de uma das experiências que nos atravessaram, nos movimentos dessa pesquisa.

*21 de junho de 2022, início do inverno. Nosso encontro com os professores será no parque. Após dois anos de pandemia, esse é o primeiro encontro presencial com professores dos anos finais do ensino fundamental das áreas de História e Geografia. Uma mesa de café está posta à espera dos professores. Gentilmente os coordenadores do encontro anunciam no grupo do WhatsApp:*

*“Bom dia! Estamos aguardando vocês no quiosque central. ”*

*Aos poucos os professores vão chegando, abraços, sorrisos, conversas vão compondo a mesa do café. Alguns expressam a alegria do encontro presencial:*

*“É muito bom sair das telas, sentir o corpo livre, para nos movimentar por entre abraços apertados de saudade. ”*

*“ Como é bom respirar o ar puro desse lugar! Sair um pouco dos ambientes virtuais, para experimentar, tocar, sentir antigos modos de entrar em composição. ”*

*Após o café os coordenadores anunciam uma caminhada pelo parque. Mas, que experiências serão produzidas nesse movimento? O que pode um encontro no parque?*

*Nesse movimento, nos colocamos a transitar por um tempo que não é cronológico, mas afetivo. Os cheiros, afetos e relações experienciados pelo encontro com a natureza e toda sua exuberância de vida nos deslocam para um mundo-infância. Durante o percurso alguns professores expressavam:*

“ *Essa flor era muito comum na casa da minha avó.* ”

“ *Trouxe muitas vezes meus filhos para brincar nesse parque.* ”

“ *Os parques fazem parte de mim, sempre gostei da sensação de liberdade.* ”

**(Diário de campo - 2022)**

Nos parece que a força do encontro está na possibilidade de experimentar, de se deixar sentir, tocar e ser atravessado pela intensidade da vida. Para Larrosa (2014), a educação é espaço de vibração, de expansão da vida que escapa às determinações, a previsibilidade, ao plano da organização.

Durante o percurso, algumas provocações foram sendo formuladas: Que outras aprendizagens podem ser possibilitadas às crianças e adolescentes para além das habilidades e competências descritas por documentos normativos? É possível percorrer outros caminhos, enredados por um currículo-força (PARAÍSO,2015), comprometido com a vida que compõe os cotidianos escolares?

Muitos professores, ao serem questionados sobre a possibilidade de pensar modos outros de aprendizagens com crianças e adolescentes na relação com o parque, afirmaram que a princípio estranharam uma formação no parque. Talvez, porque o currículo-forma atua por tentativas de captura de nossos modos de pensar-fazer currículos. Mas o que propomos é “deformar”. Trata-se de *práticaspolíticas* docentes de resistência aos caminhos certos, aos modos uniformizantes de pensar a educação.

O que desejamos é adentrar às linhas de inventividade, que atravessam os cotidianos escolares, para fazer fluir, provocar e engendrar outros modos de existência em territórios formativos e curriculares. Estando nós, ainda, em percurso cartográfico, desejamos compor com os professores e afirmar uma postura ética-estética-política (DIAS,2013) no campo do currículo e da formação docente. Uma escolha, um compromisso em pensar a educação como invenção em um campo constituído de relações de forças entre macro e micropolíticas.

Apresentamos como considerações parciais, aos movimentos dessa pesquisa, a força dos movimentos formativos, que seguem resistindo à concepção técnica-instrumental apresentada tanto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), quanto pela Base Nacional Comum de Formação Continuada (BNC-FC,2020). Concluimos que os territórios formativos e curriculares são espaços de resistência, de tensionamento de forças, de produção de *práticaspolíticas* inventivas de afirmação da vida em toda sua potência.

**Palavras-chave:** Currículo. Formação de professore. *Práticaspolíticas* inventivas

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out.-dez. 2010

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Base Nacional Curricular Comum da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis/Brasília: CNPq, 2009

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 01, de 27 de outubro de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de outubro. 2020. Seção 1, p. 103

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v.1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995

DIAS, Rosimeri de Oliveir. Formação inventiva como possibilidade de deslocamentos. In: \_\_\_\_\_ **Formação inventiva de professores**: Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. p.25-41

LARROSA, Jorge. **Tremores - escritos sobre experiência**. São Paulo: Autêntica, 2014. Petrópolis: Vozes, 2001.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em Estudo**. Maringá: v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Um currículo entre formas e forças. **Educação**, v. 38, n. 1, p. 49-58, jan.-abr. 2015.